

A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM  
GRAÇAS RECEBIDAS:**

**Vargem Grande** — DD. Izabel Sabioni, Marciele Bazoni, Jacyra Andrade Santos, Sr. Luiz Abreu Ribeiros, DD. Josepha Fagarolli, Arminda Fagarolli, Geordini Ferreira Varzim, Lima Nogueira Carvalho.

**Poços de Caldas** — Sr. Aziro Monteiro dos Santos, DD. Georgeta Monteiro, Eliza Ghirlanda, Maria Leopoldina Nogueira Carvalho, Minervina Guimarães, Maria Lopes Nogueira da Silva, Maria T. da Serra, Geralda Pereira.

**Campinas** — D. Antonia Siprest e uma Religiosa do Carmelo de Sta. Therezinha.

**São Joaquim** — Uma devota, pelas almas e em favor de seu pae e irmã. — Uma Filha de Maria, pelas almas abandonadas e por seus parentes. — Outra devota, por graças alcançadas. — Uma Filha de Maria, para cumprir sua promessa.

**São Paulo** — D. Maria Alice de Camargo, ao P. Pro. — DD. Juracy Benedicta Miranda Santos, Ernestina Victor M. — Sr. João Augusto, a São Judas. — Srta. Haydée Reis e D. Mariana Marino Reis.

**Capão Bonito** — D. Melquiades Ferreira de Proença, em favor de seus parentes e em agradecimento a N. Sra. Aparecida. — Idem, D. Florisbella Maria de Almeida.

**Lençóes** — D. Ida Carrit, a Sto. Antonio e ás almas. — D. Amalia Carrit, a N. Sra. da Piedade e ás almas e em favor de Mariana. — Sr. Germano Turcareli, a São José e ao S. Coração de Jesus. — Um devoto, em favor das almas.

**Rio Claro** — D. Constantina Mamprim Rubini, por José Mamprim, Fosca Mamprim e ás almas do purgatorio. — D. Conceição Lorenzon, ao Beato Claret, em favor de Manoel. — D. C. Darros, por João Baptista Darros. — D. Angelina Riccolo e Srta. Iracema, á N. Sra. Aparecida. — D. Amelia Rizzardo, a São Valentim, em favor de Ivonne.

**São José** — D. Isabel Martinez, por Francisco e em louvor de Sta. Rita. — D. Palmira Stuchi, á Sma. Virgem e Sta. Therezinha. — D. Jandine, por alma de Antonio e Maria. — D. Luiza Peligotte, ás almas do purgatorio. — D. Ida Noronha, pelas almas. — Sr. Francisco Ribeiro, a N. Sra. do Desterro, Menino Jesus, São José e pelas almas. — D. Carmen Escarneiro, a N. Sra. das Dóres e Perpetuo Socorro. — D. Theodolina de Aquino, a N. Sra. do Rosario. — D. Emilia Mattos, por alma de Canuta. — D. Anna Luiza, a N. Sra. Aparecida, por Benedicta e almas abandonadas. Promessas recebidas por intermedio de D. Anesia Noronha.

**Piaú** — D. Maria Emilia de Castro, em prói de Augusto Cesar de Castro, dos pobres e em louvor ao Coração de Jesus.

De Sant'Anna: Uma Zeladora do I. Coração de Maria, ao Beato Claret e a N. Sra. do Perpetuo Socorro.

Uma devota, á Madre Francisca Xavier Cabrini, a Pio XI, a N. Senhora, ao Coração de Jesus, em favor de M. Mauricio, pelas almas e por Mons. Horta.

De Cabreuva: D. Maria Santini, por Annitá Passafini e Nicolau Vassali. — De Maselia: D. Anna M. Tojeiro, pelo filho Alcebiades. — De Guariba: João Avenço, por São Mongolini. — De Areias: D. Aparecida Cunha Andrade. — De Jacutinga: Sr. João Valle, em favor de seu genro Victor Machado de Abreu e pela saúde alcançada de N. Sra. Aparecida. — De Londrina: D. Lucilla Christino Cabral. — De Franca: Uma devota, por graças alcançadas de N. Sra. Aparecida, Sta. Therezinha e Sto. Antonio. — De Campina Verde: Um devoto, por uma graça importantissima e pelos pobres. — De Guariba: D. Jardilina Rocha, por Leontina Dauphim Rocha. — De Agudos: D. Nair Mattos, ás almas. — De Itapeitinga: D. Ambrosina Franci, por duas graças alcançadas de N. Sra. Aparecida. A mesma, em prói de Luiza Franci. — De Mogy-mirim: D. Francisca de Lima Andrade, em louvor de Sto. Antonio. — De Campina Verde: D. Emelina Rezende Santos, por uma grande graça. — De Imbituba: D. Maria Barreto Fernandes, para as Missões, por tres graças, em favor das almas. A mesma agradece favores especiaes recebidos de todos os Santos de sua devoção.

**Boreby** — D. Lilia R. Brasco e Sr. Joaquim Carvalho, ás almas.

**Porto Feliz** — Sr. Carlos Belluffi, por alma de seus queridos paes. — D. Luiza Bianche, por seus paes. — D. Elvina Motta, pelos parentes. — D. Mirene Antunes, a N. Sra. das Graças. — D. Yolanda Delboux, a Sta. Therezinha. — D. Emilia Ferraz, ao Beato Claret e pela alma de Antoninho. — D. Amelia Guarini, ao Coração de Jesus. — D. Caetana, a São Benedicto.

**MARÇO**

- DIA 23 — IV Domingo da Quaresma. — São Fidelis — Santa Theodosia.
- DIA 24 — São Gabriel Archanjo. — São Simeão. — Santa Bertha.
- DIA 25 — Anunciação de Nossa Senhora. — São Dimas. — Santa Lucia.
- DIA 26 — São Manuel. — São Braulio. — São Ludgero. — Santa Tecla.
- DIA 27 — São João Damasceno. — São Ruperto. — Santa Lydia.
- DIA 28 — São João Capistrano. — São Sixto. — Santa Esperança.
- DIA 29 — São Eustachio. — São Segundo. — São Columbano.

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

**ASSIGNATURAS:**

Perpetua . . . . . 150\$000

Anno . . . . . 10\$000

Numero avulso . . . . . \$500

(Com approv. ecclesiastica)

**RED. E ADMIN.:**

Rua Jaguaribe, 699

Phone 5-1304 - Caixa, 615

**OFFICINAS:** Rua Martin

Francisco, 646-656

## A paz do Evangelho para os cidadãos e para as nações

**S**USPIRAM os homens para o gozo da sua vida uma paz completa, pela qual da parte dos seus iguaes nada os contrarie, dos superiores nada os opprima e dos inferiores ninguem lhes prepare trahiçoeiras insidias.

Mas essa paz absoluta não existe para ninguem na terra; as pedras no alto das montanhas, semelhando esse ideal repouso, são no emtanto açoutadas pelo impeto das fortes ventanias; as areias jazentes do vasto deserto são, por vezes, agitadas em vórtices e redemoinhos, e até as mumias dos sepulcros pharaonicos e os megatherios e os homens das priscas éras, petrificados no fundo das archaicas lagôas, após os millennios das éras geologicas são agitados pela mão dos curiosos scientists.

Sentem em si os homens o ardor não reprimido de irrequietas paixões, e nem para si querem a paz nem a deixam gozar aos seus proximos e semelhantes, e se querem muitos o repouso, imaginam que só poderão obtel-o após ter satisfeito as suas negras ambições á custa das victimas que desejam explorar para o seu exclusivo proveito.

O proprio cumprimento das leis sociaes, a mesma necessidade de attender ao sustento da vida e da familia, obriga os homens á frequente e diaria actividade, collidindo não poucas vezes nesta lida imprescindivel com os interesses dos outros.

Não é possivel a paz completa e só existe o recurso de attenuar os choques e

retardar as ruinas que ameaçam os homens e as suas instituições.

Pode-se comtudo obviar a muitas contendas pela moralidade christã, inculcando as maximas do Evangelho. Assim, para impedir as vinganças e evitar as desforras apaixonadas e excessivas, deve recordar o christão verdadeiro a necessidade do perdão, necessidade tantas vezes proclamada pelo divino Mestre, até ao ponto de prescrever aos seus leaes seguidores que digam sinceramente, não só no fundo e na solidão da consciencia, mas tambem orando ao mesmo Deus, ao qual não se pôde mentir, e dizendo que perdoamos as injurias aos nossos devedores.

De sorte que o perdão ha de ser sincero e não desmentido pelos affectos do coração, abafando no intimo da alma os suspiros pela vingança. E se os individuos não devem anhelar uma desforra só por devolver, como se diz, a injuria recebida, deveria se inculcar a mesma orientação e senso evangelico ás sociedades e ás nações, atentos os grandes e maximos prejuizos das guerras, havendo outros meios sufficientes e mais suaves de mostrar a altivez nacional diante das afrontas não merecidas, pois que taes afrontas tanto para os individuos como para as collectividades são muitas vezes imaginarias ou sem aquella importancia que se lhes attribue, e portanto não pôdem absolutamente ser causa legitimas das guerras ou de reacções ruidosas pelos cidadãos que se julgam melindrados.

O amor do proximo, fomentado nos corações humanos desde a infancia e já explicado, desenvolvido e exhortado ferventemente nas lições catecheticas, tal como o inculcou repetidas vezes o proprio Jesus Christo, esse amor que perdôa as injurias e fomenta as obras de caridade com os pobres e desamparados até ás larguezas dos banquetes para aquelles que não nos pôdem retribuir, essa caridade geral, generosa e nobremente desinteressada será uma fonte inexhaurivel dessas aguas que correm mansas pelos suaves regatos sem nada destruir e que tudo beneficiam ao seu passo murmuroso pelos verdes canteiros das flôres perfumosas.

As pretensões insaciaveis de riqueza, a miragem illusoria de um bem-estar do corpo com todos os recursos á mão para a saude e para o gozo, as ancias incontidas do luxo para deslumbrar a sociedade com as distincções do luxo, uma série infindavel de conveniencias imaginarias, excita os homens a perturbar a paz domestica e a paz social e ainda a explorar as nações

debeis após a victoria das armas, para conseguir a posse injusta dos bens alheios.

Mas a essa ambição ruinosa, a essa aggressão resoluta, audaz e avassalladora deve-se oppôr, entre os christãos, a primeira bemaventurança, proposta e prometida por Christo aos que são pobres de espirito, isto é, aos que são moderados nos seus desejos, moderação que na mente de Jesus não só se refere á estriccta justiça, mas que exige, para obter as suas promessas, a renuncia aos anhelos de quanto possa de algum modo prejudicar o proximo, e promette maior premio no reino dos céus áquelles que effectivamente e por amor de Christo renunciem a posse dos bens terrenes ou que, pelo menos, desapeguem o coração do affecto excessivo ás coisas temporaes, estando promptos a deixal-as, se assim fosse a vontade divina, o que se mostrará especialmente, quando nossos bens hão de servir para o bem social ou para o socorro ao proximo, que espera confiado o incondicional auxilio da nossa cordial benevolencia.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## Lição bem apprendida...

UM soldado voltou para a casa de sua mãe, depois de findo o serviço militar. E por lá perdeu o que ella, com tanta sollicitude, lhe ensinou desde menino: a fé em Deus.

Era num domingo:

— Vens á missa? — perguntou a bôa senhora.

— Não, não vou; bem vêdes que tendo eu viajado tanto, hei de saber muitas coisas desconhecidas deste povo. Tenho idade sufficiente para não rezar, como qualquer mulher.

— Ah, sim?... Então regeitas os auxilios do bom Deus, só porque viajaste muito?

— Sim... porque além do mais, a razão diz-me que os factos se dão porque se devem dar e é superfluo pedir qualquer coisa a Deus.

A mãe foi á missa só. Ouviu-a por ella e pelo filho transviado, e no fim voltou para casa, disposta a dar-lhe uma lição. Não preparou o jantar.

A' hora do costume, o soldado entrou na sala de jantar e admirou-se de não vêr nada sobre a mesa... e, para mais, estava o lume apagado.

— Então hoje não se janta?

— Não, filho.

— Mas não preparou nada?

— E que queres tu? O teu raciocinio de ha pouco abriu-me os olhos. Pensando nas tuas palavras, eu disse de mim para commigo: E' inutil a gente preocupar-se. Só acontece o que tem de acontecer. Se meu filho tem de

jantar, a comida apparecerá. Vês como aprendi bem a tua lição?

O filho entendeu e entrou no bom caminho.

— Mamã, faça o jantar para hoje, que no domingo iremos os dois á missa.



## Decalogo de hygiene para o verão

1. Alimente-se pouco, o sufficiente para as suas necessidades organicas.
2. Dê preferencia ás verduras, ás frutas e ao leite.
3. As carnes e as verduras em excesso prejudicam no calor.
4. Onde não houver agua de abastecimento com tratamento prévio, não a beba senão depois de fervida. Tambem não coma verduras nem fructas lavadas em agua suspeita.
5. Evite o alcool e, em geral, excessiva quantidade de liquidos.
6. Vaccine-se contra o typho e as disenterias.
7. Mantenha limpo o corpo por meio do banho diario. Desinfecte diariamente as vias respiratorias. Evite a prisão de ventre.
8. Use roupas adequadas, de preferencia de côr clara, de tecido poroso.
9. Evite as roupas apertadas. Não se exponha ao sol causticante.
10. Durma em quarto ventilado, mas não durma descoberto. O pyjama ou a camisa de dormir e um lençol fino são sufficientes.

# As tres visitas do Anjo a São José

Marie de St. Leon Cas, O. S. U.

## I

A duvida sua alma atraz tortura;  
A agonia lhe parte o coração;  
E a luz que elle reclama, de ventura,  
Subitaneo, lhe vem, como um clarão.

Delle, ao pé, de repente, um Anjo santo,  
— Não seria, talvez, São Gabriel? —  
Eis que surge e lhe falla e muda o pranto,  
Nos extases do céu puros de fel?

Virgem sempre e de immaculada pureza,  
De dar ao mundo havia sua Esposa,  
— Com espanto da humana natureza —  
Do Eterno, o Filho, que nos céus repousa.

Elle proprio de pae figuraria,  
Seus direitos e amor sempre exercendo;  
De bom guarda o mister tambem fazendo.  
E, da Mãe e do Filho, noite e dia,

... José adora e louva e ora,  
Sentindo pulsar forte o coração no peito;  
E, da castissima Senhora,  
O virgínio florão tem inda em mor respeito.

## II

Cintilam as estrellas lá no céu,  
E na terra cessou já todo o ruido,  
Do somno tudo envolve o doce véu  
E, da noite, o silencio recolhido.

No seu leito modesto então José  
As forças retempera... Senão quando,  
De ordem divina, delle alli ao pé,  
Mensageiro celeste vê chegando:

— “Cumpre, do sanguinario rei Herodes,  
O mais logo, salvar o Divo Infante;  
E, mau grado, pela hora, te incommodes,  
Foge, foge, sem perda de um instante”.

E José, a seguir, sem mais tardança,  
A virgem já desperta e, logo anciosos,  
A Jesus, que no somno inda descansa,  
Se vão, presto, levando e silenciosos.

Ora, a missão é de coragem,  
E' o cuidado afflictivo, a amargurante dor;  
Mas entre os seus bem como em viagem,  
Sempre humilde, José se abandona ao Senhor

## III

No espirito lhe a duvida renasce;  
Do exilio os dias longos ennumera;  
Um dia era possivel lhe chegasse,  
Em que do Nilo se apartar pudera?

Reina a ordem por tudo e toda a cousa...  
Lasso, do seu trabalho, José dorme...  
Quando lhe traz, enquanto assim repousa,  
Alegre, o Anjo, o desejado informe.

Traz-lhe, de facto, a plena liberdade!...  
Não mais perigo, é a nova alviçareira;  
Em plena segurança pois é que ha de  
A, pr'a sempre deixar, plaga estrangeira.

De José, ao ouvir tão bella nova,  
De alma alegria exulta todo o ser;  
E cheio de uma força toda nova,  
Sorridente o porvir passa a entrever.

Entre Maria e o Salvador,  
Calmo e feliz, se vai - bem homem do salário  
A ver — mysterio só de amor —  
O Homem-Deus a viver qual simples operario

(Trad, 28-III-38.)

S. R. M.

(Culte perpétuel de Saint Joseph).

Mars - 1937.

## Precaços

Certo principiante nas letras pensou escrever uma tragédia, e se o pensou melhor o fez.

Tirou pedaço daqui, pedaço dali, arranjando assim um mistefório incompreensível.

Cheio de si, foi ter com Piron a pedir-lhe autorizada opinião. E vá de lêr, diante dêle, a obra célebre.

Ouviu-o pacientemente, de olhos meio cerrados... mas de vez em quando levantava-se e fazia profunda reverência.

Tal proceder intrigou o novato, e tanto o intrigou que se resolveu a perguntar a razão dos cumprimentos:

— E' que eu — respondeu Piron com toda a naturalidade — costume ser cortêz para os amigos e saudar os conhecidos. E como passaram tantos na vossa obra...



# Lições Evangelicas

## QUARTO DOMINGO DA QUARESMA

**E**NCAMINHA-SE Jesus com os seus Apóstolos para as solitárias paragens que se estendem ao nordeste do mar da Galiléa. Deseja o descanso para si e para os seus colaboradores, prostrados pelo cansaço da última excursão apostólica.

Não pensa assim a multidão, ávida dos ensinamentos do Mestre, desejosa de ver seus doentes livres dos males físicos e instigada pela curiosidade de presenciar mais e mais milagres.

Frustrara-se o plano de descanso.

Jesus sobe a um monte com os seus Apóstolos e contempla o povo que se acotovela em baixo.

Na sua imprevisão, toda aquela aglomeração humana tinha entrado naquele ermo, sem provisões de boca, ou o pouco que levara havia sido já consumido no longo palmilhar de horas a fio, por estradas arenosas em pós do Nazareno.

Jesus se compadece da turba e inquire os seus discipulos sobre o modo de alimentar todos aqueles homens.

Filipe responde que duzentos denários de pão não seriam suficientes, para dar um pedaço a cada um.

André, irmão de Simão Pedro, menciona um jovem que possuía cinco pães e dois peixes, mas acrescenta em tom desanimador: Que é isto para tanta gente?

Era pouco, muito pouco, porém o bastante para provar a apavorante escassez de alimentos e garantir a comprovação do milagre, que não se fez esperar.

Jesus toma em suas mãos os pães e os peixes, volta seus olhos para o céu em signal de agradecimento e reparte os pães e os peixes por meio de seus Apóstolos àquela multidão, ordenadamente disposta em grupos. Só os homens, sem contar as mulheres e crianças, somavam aproximadamente cinco mil.

Todos comem e ficam satisfeitos, e a uma indicação de Jesus, os discipulos recolhem em cestos grande quantidade de pedaços do que sobejára.

Estamos diante de um milagre evidente, realizado ante os olhos maravilhados de amigos reconhecidos, de indiferentes e de inimigos irreconciliáveis.

O mais topetudo negador sistemático do sobrenatural não póde deixar de reconhecer a intervenção divina neste banquete improvisado, cujos convivas ascendem a dez mil, e que foi realizado em um lugar afastado de toda a povoação e falto de todos os recursos. De anda lhe vale recorrer ao tópico, tanta vez invocado, da impossibilidade de constatar o milagre por faltá de um conhecimento completo das leis da natureza.

Certamente ainda estamos muito longe de conhecer os segredos todos da natureza, mas as leis que conhecemos bastam para garantir a certeza num fato como o presente, cuja historicidade nenhum espirito sério poderá pôr em dúvida.

Sobre o maravilhoso do milagre não se podem construir hipóteses explicativas que satisfaçam a um homem inteligente.

Com efeito, seria ridiculo invocar a habilidade de prestidigitador no presente caso, pois essa arte está limitada a um reduzido numero de ações, que por certo não abrange a presente. Por outra parte, que lei desconhecida e oculta da natureza permitiria, por um simples ato da vontade humana, multiplicar os pães e os peixes em quantdiade tal, que deixe saciada tanta gente? Por certo, caso existisse a possibilidade remota de tal lei, todos os sábios se teriam dado ao trabalho de perscrutal-a e investigal-a por todos os meios, afim de aproveitar-se dela em toda a ocasião. Seria a solução de tantos males!

Não queiramos passar por espiritos fortes, mas curvemos a nossa cabeça diante de Deus, o que não é uma humilhação, mas a demonstração de sabedoria.

Façamos como o povo, que, movido pela impressão profundissima causada por tão estupendo prodígio, todo alvoroçado reconheceu no taumaturgo o Proféta providencial, o Messias que havia de vir para salvar a Israel.

P. JESUS MOURE, C. M. F.

# Meu Cantinho

## São José

### MARÇO DE SÃO JOSÉ

Estamos no mez do Santo Patriarcha, Pae adoptivo de Jesus, Esposo immaculado de Maria. Bello mez do anno!

E' verdade, elle se passa na penitencia quaresmal, mas nos traz a Festa de São José e a Festa da Anunciação.

Mez de bençãos e de graças.

Maio de Nossa Senhora — mez das flôres.

Junho do Sagrado Coração — mez dos fructos.

Outubro do Rosario — mez das rosas de Maria.

Novembro — mez das almas, mez da saudade e do suffragio.

E Março? Mez de São José, mez daquellas bençãos maiores e mais extraordinarias que as que outr'ora cahiram sobre o Egypto por causa de José, o Justo, filho de Jacob. Março é o mez das bençãos do céu.

### O MAIOR DOS SANTOS

D'entre os Santos nenhum maior que São José.

A preeminencia da santidade do Santo Esposo de Maria é defendida com ardor por *Santo Affonso, São Francisco de Salles, São Bernardino de Senna e Santa Thereza*.

Estes grandes Santos, devotos fervorosos e apóstolos do culto de São José, disseram mil vezes: — Dentre os Santos, nenhum maior que São José.

E a expressão de Nosso Senhor no Evangelho, ao se referir a São João Baptista, dizendo: — Dentre os nascidos, nenhum maior que João Baptista?

Sim, o Precursor era o anel da cadeia que ligava o Antigo e o Novo Testamento. Era esta a posição privilegiada que o collocava entre os maiores homens.

Foi, porém, o maior em santidade? O texto sagrado nada diz a respeito.

A São José coube missão maior e mais bella que a de João Baptista. Foi o guarda e sustentaculo do Filho de Deus, o Esposo da Virgem das virgens!

Alguem teve maior e mais bella missão?

E si Deus Nosso Senhor a cada um, diz *Santo Thomaz de Aquino*, dá a graça conforme a missão que lhe confia, que santidade, que pureza não possuiu São José para merecer a honra de ser o Pae adoptivo de Jesus e o Esposo da Virgem Mãe de Deus, concebida sem peccado?

Não, não pôde haver Santo maior que São José.

O maior dos Santos é, sem duvida, São José.

### O PODER DE SÃO JOSÉ

No céu tudo é mais perfeito. Na terra Jesus e Maria obedeceram a São José. Não

terá poder no céu o Santo Patriarcha para socorrer os seus devotos, elle que foi na terra obedecido e amado pelo Omnipotente?

O poder de São José está bem representado nas suas imagens. Traz elle nos braços o Deus-Menino e este numa das mãos o globo terrestre e com a outra abençoa.

Tocante symbolismo do poder de São José! Este poder vem da sua missão de Pae adoptivo de Jesus, Senhor Omnipotente dos céus e da terra. E por São José, pelo poder de São José, nos braços de São José, somos abençoados pelas mãos omnipotentes de Jesus Christo!

Como é grande o poder de São José!

*"Eu nunca recorri a São José, dizia Santa Thereza, que Elle não me tivesse soccorrido"*.

E' maravilhoso o que a Santa Matriarcha alcançou de São José em graças e favores.

Nenhum Santo, dizia ella, recebeu de Deus o poder de nos socorrer em todas as necessidades como o grande São José.

E realmente todos nós, devotos do Santo Esposo de Maria, sentimos a sua doce protecção a ponto de podermos exclamar como São Bernardo a Maria: Lembrai-vos, ó São José, que nunca se ouviu dizer que quem recorreu á vossa protecção fosse por vós desamparado.

O' não! São José jamais abandonou seus devotos! Tenhamos confiança no seu poder. Elle é tambem, de certo modo, uma Omnipotencia supplicante.

### O LOGAR DE SÃO JOSÉ

O lugar de São José no céu é de uma gloria a maior dentre os eleitos. Acima de todos os Santos, só abaixo de Maria.

Pio IX, o grande Papa da Immaculada Conceição, era um devoto fervoroso de São José. Amigo e protector da arte e dos artistas, mandou pintar um quadro em que se representasse o céu. O artista, em seu *atelier*, recebera numa tarde a visita do Papa.

— Quero vêr o quadro em que ponto se acha.

O pintor mostrou a Pio IX o esboço e os primeiros traços da tela.

— Aqui, ia explicando o artista, fica a Santissima Trindade... aqui Maria Santissima... aqui São João Baptista...

— E São José? pergunta o Papa.

— Está aqui neste canto.

— Não, não... diz Pio IX com energia. Quero São José aqui, bem ao lado de Jesus e Maria. Não afaste, meu amigo, não afaste São José de Jesus e Maria, porque no céu estarão bem juntos na gloria.

E assim é realmente.

E como isto nos enche de confiança na protecção, no poder de nosso querido e grande São José!

P. Ascanio Brandão

# O jejum e a abstinencia prejudiciaes á saúde?

Durante as seis semanas que vão até a Paschoa, occorre a maior parte dos dias de jejum e abstinencia que ainda vigoram com o Indulto, que nos favorece aqui, no Brasil.

Para os que são attingidos por esta lei ecclesiastica, ella impõe obrigação grave. Mas, apesar de já estar reduzida a um minimo, em comparação da severidade d'outros tempos, existe em muita gente a tendencia de se eximir, por evasivas.

Quem tem alguma difficuldade quanto ao jejum, alguma duvida, deve consultar o Vigario da propria parochia para obter a solução, pois este goza da faculdade de dispensar, por motivo justo, e é o conselheiro natural dos fiéis em assumptos de consciencia.

Uma das allegações que mais vezes se faz contra o jejum, é a de que prejudica a saúde.

Claro está, pôde haver casos em que uma pessoa, por motivos de saude, não possa jejuar — neste caso está dispensada. Na maioria das vezes, porém, isso não passa de mera prevenção e evasiva.

Não vamos aqui desenvolver longas considerações sob o ponto de vista medico ou hygienico, apesar de que poderíamos lembrar que, em qualquer perturbação de saúde, a primeira prescripção que faz o medico é a dieta — e esta é geralmente um jejum bem mais rigoroso e prolongado do que o ecclesiastico. A illação logica é que si o jejum serve para restabelecer a saúde, não fará mal tambem para conserval-a.

Outra verdade incontestada é que muito mais gente se estraga por excesso de comida, do que observando o tão moderado e razoavel jejum ecclesiastico.

Mas, a realidade dos exemplos causa sempre mais impressão do que as theorias mais bem apresentadas. Por isto queremos contar aqui uns exemplos, de como o jejum e a abstinencia não prejudicam, mas favorecem a saúde.

★

Ludovico Cornaro falleceu na cidade de Padua, em 1566, com nada menos de 104 annos de idade.

Oriundo de familia nobre de Veneza, era de compleição tão debil que, aos 30 annos, esteve á morte. Todos os recursos da medicina e os alimentos mais vigorosos mostravam-se improficuos: não lhe restabeleceram as forças.

Vendo-se em tal extremo, Ludovico disse de si para si:

— Assim como assim, tenho de morrer. A comida e bebida não me ajudam. Neste caso, vou jejuar: talvez me adiante alguma coisa para a saúde.

E passou a tomar, diariamente, apenas umas 400 grammas de alimento.

Poucos mezes depois, já apresentava melhor aspecto e se sentia bem mais vigoroso; até os medicos lhe aconselharam proseguisse tal methodo alimentar. Assim levou mais de meio seculo.

Quando chegou aos 90 annos, seus amigos entraram a insistir com elle que augmentasse a dose diaria de alimentos. Tanto fizeram

que attendeu; não tardou porém que se sentisse doente, voltando mais que depressa ao regimen anterior.

Escreveu elle uma memoria sobre o seu methodo frugal de vida, onde faz a apologia do jejum, proclamando que o mesmo dá alegria e viveza de espirito. Declara: "Conto agora 95 annos e sinto-me tão bem, contente e feliz, como si tivesse apenas 25 annos.

Sua sobrinha contava que aos 100 annos, Ludovico tinha perfeita lucidez de espirito e os sentidos sãos, ouvindo e enxergando optimamente; escrevia diariamente 8 horas, gostava de frequentar a sociedade e cantava com optima voz, como si fosse um jovem.

Seu escripto sobre o jejum teve grande divulgação, tendo sido traduzido em varias linguas, inclusive para o latim, pelo celebre Jesuita Lessius.

Esse homem, si não adoptasse o jejum permanente durante 75 annos, não teria chegado á avançada idade com que falleceu. Não vamos agora aconselhar a todos os leitores que passem a imital-o rigorosamente, tomando só 400 grammas de alimento cada dia. Sirva o caso, porém, de prova de que um e outro dia de jejum, tal como o prescreve a Igreja nas quartas e sextas-feiras da Quaresma, não causa damno a uma pessoa sã.

★

Ludovico Cornaro jejuava para conservar a saúde e a vida; São Francisco de Paula fel-o por espirito de penitencia e virtude.

Aos 20 annos, retirou-se para uma caverna, perto de Napoles, onde passou a levar vida de extrema austeridade. Habitualmente, alimentava-se só de hervas e sua bebida era agua pura.

Sua santidade e seus milagres o tornaram objecto de admiração geral.

São Francisco de Paula, quando tinha alguma graça especial a impetrar de Deus, fazia por meio de jejum rigoroso, observado em 13 sextas-feiras consecutivas — em honra de Christo e dos doze apostolos — assistindo nestes dias á Santa Missa, commungando e recitando 13 Padre-Nossos e Ave-Marias. E aconselhava esta praxe a quem quizesse impetrar alguma mercê de Deus.

E com um methodo de vida tão frugal, de jejum quasi continuo, chegou elle aos 91 annos de idade, morrendo na Sexta-Feira Santa de 1508.

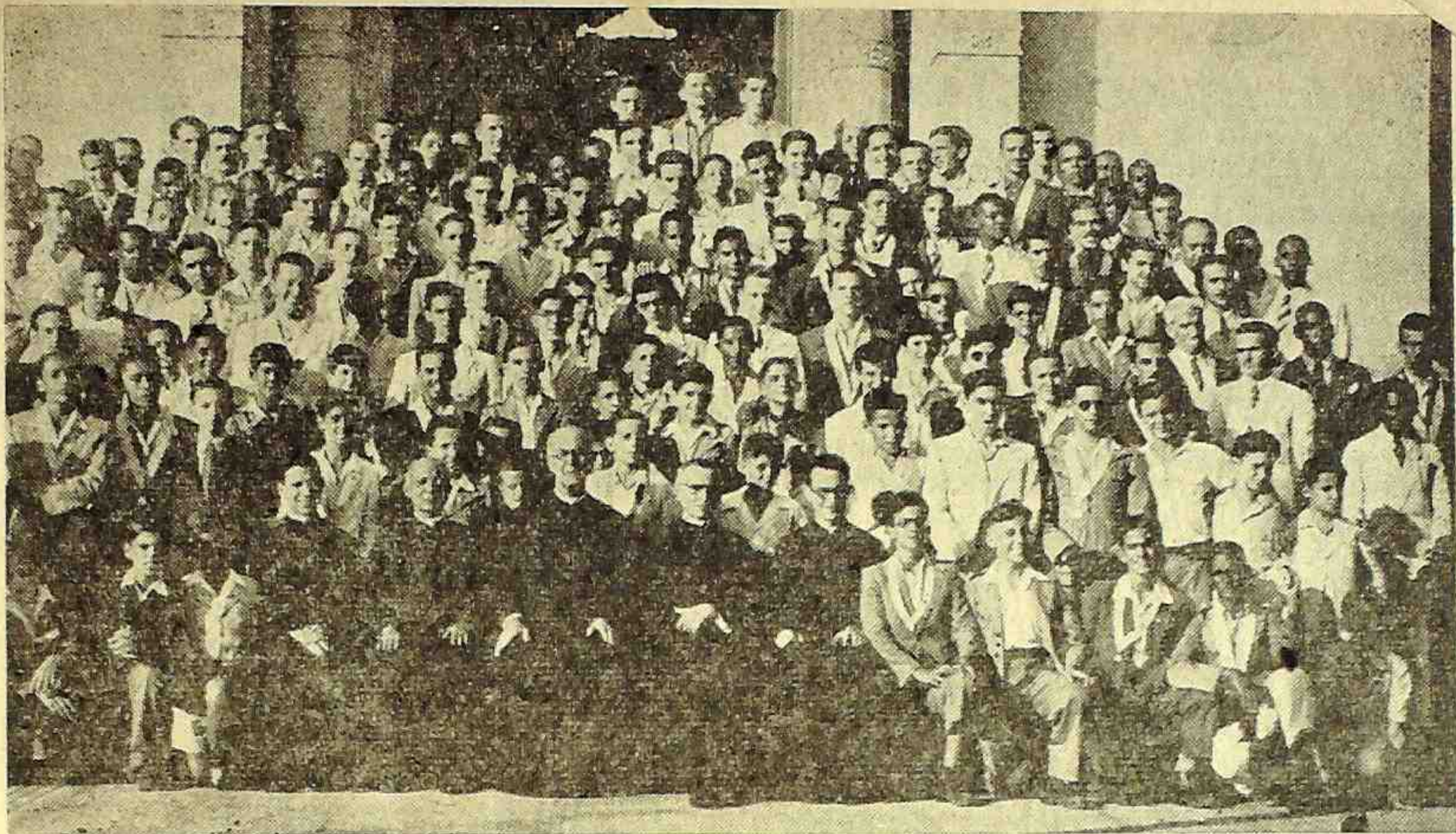
E' elle o fundador da Ordem dos Minimios, onde se perpetuou o seu espirito austero.

★

E assim poderíamos multiplicar os exemplos. Vamos fechar estas considerações com as palavras dum pagão, Hippocrates, o "pae da medicina". Viveu 140 annos. Perguntado a que attribuia ter chegado a tão avançada idade, declarou:

— Nunca me levantava da mesa completamente saciado; sempre tinha vontade de comer ainda. A isto devo ter chegado a tal idade.





NICTHEROY — Retiro Recluso do Carnaval. Turma do Collegio Salesiano Santa Rosa. Federação Mariana do Rio de Janeiro.

## Os que negam o inferno

Hoje é moda, entre os nescios, dizer-se que o inferno não existe. Até muitas pessoas que se blasonam de catholicas não trepidam em negar, gratuitamente, este dogma inconcusso da Igreja, firmado em bases solidas do Evangelho, da tradição e da razão. Ignorancia ou má fé?

Pois saibam estes que estão contradizendo, flagrantemente, ao proprio Jesus Christo que affirma, categoricamente, a existencia do inferno. *Ide, malditos, para o fogo eterno*, dirá o divino Juiz, no fim do mundo. Eis um dos muitos textos.

Si quizerem negar a existencia do fogo eterno, têm de negar, em consequencia, a divindade de Jesus Christo porque, neste caso, Elle teria enganado a si mesmo e a nós outros.

Os arrazoados que apresentam são, entretanto, pulverizados pelos argumentos da sã razão. Si o inferno não existisse, onde estaria a justiça infinita de Deus para castigar os crimes, na mesma medida, com que premeia a virtude?

Neste mundo, isto não se faz cabalmente. Portanto, deve-se fazer no outro, já que Deus é misericordioso, mas é também justissimo. Por sua vez, o peccador tem muito tempo para fazer penitencia de seus peccados. Recebe muitas admoestações para se corrigir de suas faltas e voltar para o Pae das Misericordias, que o acolherá benignamente, comquanto venha arrependido como o filho prodigo.

Quantos sermões ouvidos, quantas boas leituras, quantas inspirações da graça! Para o homem poder merecer, Deus deixa-lhe a liberdade de escolher o bem ou o mal.

*Quem voltou do inferno, para dizer que elle existe?*

Respondemos:

Crêmos na doutrina infallivel da Igreja. Tem havido, porém, muitas visões que comprovam o ensino catholico sobre o inferno. E' só libertar-se dos preconceitos e compulsar a vida dos Santos, para averigual-o.

*Onde estará situado o inferno?*

Não importa saber o lugar. São Chrysostomo diz que devemos procurar conhecer o caminho que nos afasta do inferno e não o que para lá nos conduz.

Catholicos! não pactuemos com os espiritas, atheus *et caterva*, que negam a existencia do inferno. Sejamos coherentes lembrandonos que negar um dogma de fé proclamado pela Igreja equivale a negar a muitos outros, dada a união intima que elles têm entre si.

Façamos o bem e evitemos o mal, fugindo assim daquellas "trévas exteriores onde haverá prantos e ranger de dentes".

Aterrorizados com a lembrança de seus peccados vergonhosos, os impios procuram afastar a idéia do inferno, que se lhes afigura um phantasma a perseguil-os, noite e dia, ora com o remorso da consciencia ora na imminencia de qualquer perigo de vida.

Pelo facto de ser negado pelos máus, o inferno não deixará de existir.

*Passará o céu e a terra, mas não passarão minhas palavras*, dizia Nosso Senhor.

Nunca se vê um homem verdadeiramente probc. honesto e virtuoso, negar o dogma do inferno. São sempre as pessoas impias, de procedimento duvidoso, eivadas de preconceitos ou empavesadas com uma falsa sciencia que se arvoram em contradictores dos ensinamentos da Igreja. Insensatos! Quando estiverem nas garras de Belzebub, saberão que o inferno existe.



## Baptismo chimico

**E** das profissões gerarem alguma idéia fixa. Chefe de laboratorio, o Sr. Demonax teve a mania de introduzir a chimica em tudo, até no baptismo da filhinha.

Não antecipemos! Estamos a escrever um factio veridico. Paulo Valery viu na historia o producto mais perigoso da chimica intellectual, mas nós, que não somos poetas, vamos dizer como alguém encontrou na chimica a innovação mais estapafurdia da historia.

Pelas nove da manhã, curvado sobre registos parochianos, o coadjutor passava a limpo assentamentos, quando a sacristia se encheu de animação com a chegada de um cortejo baptismal.

Entraram successivamente a mucama com o bebé, o padrinho e a madrinha, tres ou quatro creanças e os paes do neophyto.

Adeantou-se um cavalheiro:

— Reverendo, póde baptisar minha filha?

— V. S. é da parochia?

— Sou, sim, senhor. Rua tal.

— Muito bem! Já que estou com o livro na mão, vou tomar o nome da pequena. Como deseja chamal-a?

— Lavoisierina.

— Chi! Que nome feio!

— Cada qual com seu gosto, disse o pae, enfiado.

— Que raça de nome é esse?

— O Reverendo nunca ouviu falar em Lavoisier, iniciador da chimica moderna?

— Ouvi sim, senhor. Sei até, por signal, que Lavoisier foi guilhotinado pela Republica, que disse não precisar de sabios.

— E' isto mesmo!

— Pois bem, Lavoisier não é nome de baptismo.

O cavalheiro estremeu. Retesou-se altivamente, ergueu a cabeça num gesto de desafio e, plantando a vista nos olhos do coadjutor, indagou doutoralmente, feito imagem da Sciencia ferida pelo obscurantismo:

— E por que?

— Aceitamos unicamente nomes do calendario. isto é, de Santos.

— Não sabe o Reverendo que está falando com um professor de chimica?

— Folgo bastante em sabel-o.

— Professor de chimica, sou filho intellectual de Lavoisier, e quero dar á minha filha o nome deste grande homem.

— Mas Lavoisier não é christão, objectou o Padre.

— Quem o disse? Acaso seria pagão?

— Lavoisier é designativo de familia, não de baptismo.

— Parece que o Reverendo não se dá com a sciencia, ironisou o professor.

— Pouco entendo de reacções e retortas, mas sei reagir com retorsões contra idéias tortas e retortas, como a sua.

— Reverendo!

— O professor manda no laboratorio, o Padre no oratorio. Acaso veio V. S. ensinar aqui o Padre Nosso ao Vigario?

— O registro civil acceitou Lavoisierina!

— Dou-lhe parabens, mas o baptismo se regula tanto pelo registro civil, como a lua pela gritaria dos chinezes. O escrivão alli, o Padre aqui; cada qual a mandar na propria casa.

Nesta altura, a ex-futura Lavoisierina, querendo talvez metter o bico na discussão, movimentou as cordas vocaes de um modo discordante. Em lhe faltando argumentos no bate-bocca, a mulher chora e vence, mas o mesmo não succedeu á pequenita, cujas lagrimas pouco adeantaram o triumpho paterno.

O coadjutor pediu á mucama fosse passear com a creança, no corredor da Basilica, até que de novo a chamassem. Livre da musica infantil, o Padre perguntou:

— Sabio como é V. S., poderá dizer-me os motivos que a Egreja teve, intervindo na escolha dos nomes baptismaes?

— Foi, sem duvida, para distinguir as pessoas. Grande seria a balburdia, se todas as mulheres se chamassem Maria e todos os homens Manoel.

— Desconversou. Sabe por que a Egreja acceita sómente nomes christãos?

— Ainda não pensei nisso.

— Dois são os motivos. Em primeiro lugar, o baptizando recebe, como protector no céu, o Santo de seu nome, em cuja vida acha, em segundo lugar, um modelo de virtudes. Cada José deve ser devoto e imitador de São José, e o Santo timbra, por sua vez, em proteger seus "xarás".

— Compreendo, mas faço questão de Lavoisierina, que me cahiu no gôto. Agradou-me e prompto! Daqui não saio, nem á bala.

— Existem, replicou o Padre, baptismos maçonicos, positivistas e espiritistas. O senhor póde requerer diploma como inventor do baptismo chimico.

— Mas, reverendo, com licença da palavra, o burro amarra-se á vontade do dono e a creança designa-se á vontade dos paes.

— Meu caro senhor, póde em casa chamar sua filha por Lavoisierina, nome de legua e meia, mas aqui, ao pé da pia, nome profano não fórma. Manda aqui o Direito Canonico e não o capricho dos paes.

— Como ha der ser? Lavoisierina não vae mesmo?

O Padre não respondeu logo. Inclinou a cabeça, na attitude do pensador de Rodin. Em seguida, fitou amistosamente o rebelde:

— Para tudo ha remedio. Como se chama a madrinha?

— Isabel, sua creada.

— Pois bem: ponhamos Isabel Lavoisierina. Uniremos assim o calendario e a chimica, o sacro e o profano, a cartilha da Egreja e o formulario do professor. Serve?

A decisão era digna de Salomão. Nem a Liga das Nações solucionaria melhor a contenda. Satisfeito por não sahir de todo derrotado, o pae acceitou. Fez signal á mucama e todos marcharam para o baptisterio, onde a catechumena deu a nota, em choros altisonantes.

Depois de tudo acabado, ao descer os degraus do patamar, o padrinho não se conteve e, tocando no cotovello do pae da menina, disse sem cautelas oratorias:

— O' compadre, o Reverendo tinha razão.

— Como?

— Aqui entre nós, que ninguem nos ouça: Lavoisierina é ridiculo p'ra burro!

Conheço a creança, que hoje se vae pondo mocinha, e posso garantir que em casa ou na rua, nos labios paternos ou extranhos, Lavoisierina passou a Isabel, para todos os efeitos.

P. Dubois

## Leia e sorria...



Numa povoação do interior, onde ha constantes inundações, puzeram o seguinte aviso:

“Tome cuidado, praque quando este letrêro tivé debaxo dagua é perigoso passá pur aqui”.

\*

— Garçon, acabo de quebrar um faca, tentando cortar este bife!

— Que calamidade! O aço, hoje em dia, não presta para nada...

## Por bem...

Podemos dizer que um dos defeitos da mulher, é sem duvida a impaciencia.

Esta, sem mesmo a mulher dar por isso, faz parte integrante do seu ser e é portanto uma vibração do seu proprio ser.

Mas quando vejamos que essa vibratilidade nos pode tornar desagradaveis ao nosso marido, aos filhos, ou ás pessoas que estimamos, devemos procurar dominal-a.

Os homens não estão isentos deste defeito... mas nelles a impaciencia pode ser vencida com mais facilidade, porque a sua vontade é mais forte do que a nossa; portanto, sabem esperar com mais calma ou com mais indiferença...

A mulher não! quando espera, uma impressão de ansiedade torna-a nervosa e acaba por fazel-a vibrar numa verdadeira angustia.

Na demora do marido ou do filho em recolher ao'lar; na vinda do vestido que mandou fazer e se eternisa em casa da modista; nas cartas que espera e nunca chegam; no adiamento dum passeio que a interessa, enfim, em tudo que a faça esperar, a mulher é victima do defeito que deve, talvez, á sua propria sensibilidade.

Não deixemos pois que a impaciencia nos domine despoticamente e para a subjugar, empreguemos toda a nossa boa vontade.

Mas, se alguma vez a impaciencia vencer a nossa razão, saibamos reconhecer a impertinencia commettida e tenhamos a humildade de pedir perdão!

Lea



## O valor da imprensa

Nada ha hoje que substitua a imprensa e muito menos o jornal. Nem todos os assumptos se podem tratar no pulpito; o jornalismo muito mais latitudinario, e o eco da sua voz chega muito mais longe, tem maior ressonancia e fixidez. O jornal é o grande propagandista e o formidavel missionario do bem... e do mal. Nem a cadeira da verdade, nem mesmo o livro, descem a incidencias de momento, que nem por isso deixam de ter por vezes sua importancia e alcance. Ora a folha diaria é a arma de precisão para responder sem demora ao ataque, ao sophisma, á falsidade, á calumnia de hontem, ou para tornar conhecida pelo estampido da publicidade uma benemerencia, um acto glorioso, que não devia ficar debaixo do alqueire. E inqualificavel apathia é a do ecclesiastico que, tendo talento, instrucção, facilidade em escrever (natural ou adquirida), saude, vagar e ainda por cima, a ungir-lhe o vigor, o elixir da juventude, permanece de braços cruzados, sem produzir um livro, sem se arregimentar como soldado voluntario na leva do jornalismo militante, quando os inimigos do christianismo, mais zelosos do que “os filhos da luz”, não cansam nunca nem sequer admitem armisticio.

Sena Freitas

## Escolher a propria cruz

Numa aldeia pequenina da Italia, escondida entre montanhas, conta-se de geração em geração, uma historia, que tem feito a felicidade de muita gente.

E' a historia de uma senhora, que se queixava muito de sua sorte, e a quem foi dado escolher sua cruz. Eis como se deu o facto:

Fora filha unica, muito mimada por pais carinhosos, e depois tratada do mesmo modo por um marido dedicado. Amava sua casa, e contemplava os filhinhos crescendo, cheios de beleza e alegria. Seu mais duro trabalho era colher flores no jardim e fructos de seu magnifico pomar.

Um dia, porém, tudo mudou de aspecto. Seu marido, forte e vigoroso, cahiu doente e morreu deixando-a sozinha para cuidar da manutenção da casa e da educação de cinco filhos buliçosos. Com a morte do marido, fora-se de uma vez, toda sua felicidade.

Isso pareceu-lhe uma injustiça e revoltou-se contra o destino, como fazem todas as pessoas faltas de espirito sobrenatural. Deixou-se como que submergir em um mar de tristezas e angustias. Os trabalhos da casa, que lhe repugnavam, exauriam-lhe as forças; a turbulencia das crianças falava-lhe aos nervos: detestava o ruido que faziam; irritava-se. Por outra parte os filhos começaram a temer suas impaciencias, e consequentemente fugiam de sua presença.

Mas afinal, e apesar de tudo isso, fez o que devia fazer desde o principio: OROU.

Poz-se de joelhos, cobriu o rosto com as mãos, e disse, em sua prece, que não podia mais suportar sua cruz, que era demasiado pesada; sua vida era insuportavel. Pedia que Deus a aliviasse. E sufocada de pranto, ouviu esta voz:

“NÃO PODES VIVER SEM CRUZ, NINGUEM VIVE SEM ELA. SE NÃO PODES SUPORTAR A QUE TE DEI, ESCOLHE ALGUMA OUTRA.”

Era uma voz suave, como musica delicadissima e penetrára seu coração, como uma brisa fagueira que soprasse depois de violenta tempestade. Era uma harmonia que vibrava com força e compaixão; e cessando a voz, a harmonia perdurava.

Nunca ouvira palavras como aquelas. Sentia-se envolta em uma atmospheria de amor. Era como se o amor de todas as mães se concentrasse em um só coração.

A voz de novo se fez ouvir:

“CONTEMPLA AS CRUZES TODAS, E ESCOLHE A TUA.”

Viu a parede do seu aposento coberta de cruces de todos os tamanhos e de todos os feitios. Percebeu logo que todas aquelas cruces pertenciam a pessoas, que serviam a Deus: eram penhor de seu amor.

Determinou escolher a sua. Aproximou-se da menor de todas e tentou tomal-a para si; mas não pode. Era pesadissima.

E foi-lhe logo respondido:

“Essa cruz é, a de uma jovem muito debil, que nunca teve uma hora de conforto; sem pae nem mãe. Jaz em seu leito de dores, no hospital e sabe muito bem que nunca se poderá levantar. Tem dezesseis annos apenas, ama a vida, mas me ama muito mais que a vida. Por isso sua cruz parece-lhe pequena.

Então a mulher procurou outra cruz um pouquinho maior. Ao tocal-a porém sentiu que lhe queimavam as mãos.

“Essa cruz, foi-lhe dito, é de uma pessoa que me ama muito. E' uma esposa e mãe de familia; pensava que seu marido fosse o melhor homem do mundo.

Mas a verdade é que ele a odeia; ella vive em companhia delle por causa das filhas, a quem não deixa transparecer sua magoa, conservando suas vidas innocentes e felizes, enquanto sua propria vida corre perigo constante.”

Os olhos da mulher fitaram uma cruz brilhante, coberta de pedras preciosas, mas tão pesada, que ao tomal-a deixou-a cahir no chão.

“Quem leva essa cruz, por meu amor, prosseguiu a voz, tem honras, riquezas, titulos, terras, bellezas e amigos; mas soffre, e soffre muito por amor de mim, sofre occultamente porque o mundo a julga feliz, mas eu sei que sua unica felicidade é amar-me.”

A mulher entendeu emfim a lição.

“Senhor, disse ella por fim, perdoae-me. Dae-me a minha cruz, e ensinae-me o modo de leval-a.”

“O UNICO MODO E' O AMOR”

Tomou sua cruz. Pareceu leve. No dia seguinte achou-a mais leve ainda.

Era ella que estava mudada. Não se impacientava. Começou a praticar a mansidão; era delicada para com os filhos, que já não fugiam della, pois viam que eram amados.

Era toda carinho para com elles, e elles ajudavam em seu trabalho domestico. A casa que antes parecia triste e melancholica, agora era a morada da paz e da alegria.

Algun tempo depois reparou que sua cruz tinha desaparecido. Ella amava a Nosso Senhor. UBI AMATUR NON LABORATUR. Onde ha amor não ha trabalho.

Todos os habitantes dessa aldeiazinha italiana aprenderam a lição divina. As casas são moradas da felicidade, porque os habitantes são verdadeiros amantes de Deus.

O verdadeiro caminho dessa paz é a estrada real da cruz.

## Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR:

Sr. José Sacilotti, em Canas. — Sr. Helvecio Baptista de Souza, em Montes Claros. — D. Maria Augusta de Senna. — D. Alice Netto Moreira, em Pelotas. — Sr. Luiz De Salvo, DD. Isabel Maria da Conceição, Maria Florio, Srs. Angelo Leonardo, Antonio dos Santos Mendes, D. Catharina Del Gigante, em Rio Claro. — D. Eugenia Maria Rocha, em Jundiáhy. — Sr. Seraphim Gonçalves Colletes e D. Paulina, Nhoncancer, em Jãboticabal. — D. Elisa Sartori, em Leme. — D. Honorata Vitale, em Caconde. — D. Severia Vieira, em São José. — D. Julia G. Bernabá, em Capivary. — Menino Avelino Bissan, em Salto de Itú. — D. Maria Burkil, Srs. Felix Pelayo Teixeira, José Martini, DD. Maria Augusta Senna, Avia Maria Lobo, Sr. Francisco Mariano da Costa Sobrinho, em Itú. — DD. Amabile Ferrari, Francisca Camacho, Encarnación Camacho, em Porto Feliz.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



**O PRESIDENTE DA REPUBLICA**, Exmo. Sr. Getulio Vargas, approvou a vultuosa verba de 3.175:300\$000, destinada ao Serviço da Lepra no anno corrente.

**O GOVERNO**, tendo em vista uma indicação do Conselho Nacional de Imprensa, resolveu determinar que toda a imprensa brasileira adopte, obrigatoriamente, a orthographia simplificada, dentro de noventa dias.

**FOI APPROVADO PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA** o projecto de ser transformado o antigo forte de Grogoatá, em Nictheroy, em museu da fundação da Republica, destinado a guardar todos os documentos, quadros, gravuras, cintas, que relembrem aquella phase da vida nacional.

**FALLECEU**, na manhã de 11 do corrente, o Arcebispo de Colonia, Cardeal Karl Joseph Schulte, com a idade de 69 annos, victimado por um colapso cardiaco.

**DENTRE OS PRODUCTOS** exportados pelo Brasil em 1940, os principaes são: 1) O café, com 1.595.229 contos; 2) O algodão em rama, com 837.955 contos; 3) As carnes, com 465.812 contos; 4) Os couros e pelles, com 221.745 contos; 5) O cacau em grão, com 191.798 contos; 6) A cera de carnahuba, com 169.411 contos; 7) A baga de mamona, com 119.741 contos; 8) As pedras preciosas e semi-preciosas, com 98.036 contos; 9) As madeiras, com 84.806 contos.

**SEGUNDO DADOS ELABORADOS** pelo Serviço de Estatistica da Produccão Mineral, o desenvolvimento da produccão de aço é alentador de 10 annos para cá.

Emquanto que no anno de 1930 foram produzidas 20.983 toneladas, no valor de 10.043 contos, a nossa produccão pode alcançar, em 1940, o total de 141.076 toneladas, no valor de 113.174 contos, a maior quantidade produzida até hoje pelo Brasil.

Para esse "record" de produccão concorreram o Districto Federal com 103 toneladas, o Estado do Rio com 24.834 toneladas, São Paulo com 30.213 toneladas, Santa Catharina com 323 toneladas, Minas Geraes com 885.398 toneladas, ou seja, quasi dois terços do total produzido.

Assim, o Brasil, em 10 annos augmentou quasi sete vezes a produccão de aço quanto ao volume e onze vezes quanto ao valor.

**SEGUNDO O PROFESSOR FISCHER**, director do Instituto de Kaiser-Wilhelm, para pesquisas sobre o carvão, tem-se realisado com exito estudos sobre a possibilidade de se conseguirem materias propulsoras, mesmo sem carvão.

Dentre outras experiencias, destacam-se as que vem sendo effectivadas no sentido de aproveitar combustiveis de acido carbonico, culcanico, do oxygenio elotrolitico e de acido butirico, que são obtidos principalmente com a fermentação da borracha.

**A FEDERAÇÃO DOS CIRCULOS DOS OPERARIOS** em São Paulo, prepara-se para comemorar o cincoentenario da famosa Encyclica "Rerum Novarum", do Santo Padre Leão XIII.

As solennidades terão inicio em 1.º de Maio proximo, com missa campal na Penha, e á tarde concentração na Praça da Sé.

**O MINISTRO JOÃO ALBERTO**, acompanhado do Sr. Navarro de Andrade, em visita ao Estado do Paraná, com intuito de estudar as possibilidades de estabelecer uma fabrica de cellulose, escolheu, na cidade de Monte Alegre, o lugar da primeira fabrica a installar.

A firma que se incumbirá dessa empresa, contará com um emprestimo do Governo, de 100 mil contos.

**SEGUNDO INFORMAÇÕES** prestadas ao Ministro Fernando Costa, pelo Departamento Nacional da Produccão Mineral, um tecnico do Departamento visitou as jazidas de Pedra do Sino e Herculano Penna, de Minas Geraes, e percorrendo a zona de Carandahy, verificou ahi a existencia de um volume de calcareo de mais de 6 milhões de toneladas, segundo suas previsões, com baixo teor de magnésio, prestando-se á fabricação de cimento e á siderurgia.

**A MICA**, vulgarmente chamada malacacheta, é de recente exploração em nosso paiz.

Só da Grande Guerra para cá, é que o Brasil começou a sua exploração, que foi gradualmente augmentando.

**A MAIOR PARTE** da Assembléia Constituinte de Cuba tem approvado a invocação do nome de Deus na nova Constituição Governamental, em cuja elaboracão os catholicos tomaram parte activa, pugnando com feliz exito por uma legislacão favoravel ao culto catholico, á moral christã e ao direito de educação religiosa em escolas particulares.

**ACABA DE SER INAUGURADA NOS ESTADOS UNIDOS** uma super-rodovia, cuja construcção custou mais de 70 milhões de dollares, ou seja, 1 milhão e 300 mil contos.

Essa rodovia atravessa, na extensão de 257 kilometros, com 15 metros de largura, a região de Pennsylvania, ligando Pittsburg e Harrisburg.

Conta 7 tuneis, um dos quaes mede 2 kilometros, e todos arejados por possantes ventiladores electricos.

Em toda a extensão, por assim dizer, foram plantadas 1.500.000 arvores.

**SOB OS ESCOMBROS DA CATEDRAL**, em Santander, foram encontradas as cabeças mumificadas dos Santos Martyres Eledonio e Demetrio, bem como o braço de São Germano.

**DIVULGAM DE MADRID** que se celebraram, em toda a Hespanha, missas solennes em comemoração do 2.º anniversario da coroação do Papa, no dia 12 deste mez.

## Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (38)



As crianças, então, mereciam-lhe especial affecto e carinho. Compadecia-se desses entesinhos, já tão cedo perseguidos pelos males da vida.

Notára elle a assiduidade de Paulina nas enfermarias, na bondade e solicitude para com as doentes.

Admirava-se de que uma moça tão bella, finamente educada como parecia, não revelando pobreza, e que poderia eclipsar muitas moças que frequentavam a alta sociedade, estivesse alli isolada como uma linda flôr perdida em espesso matagal.

O que mais aguçava sua curiosidade era vel-a sempre de luto, sempre triste e silenciosa.

Estando um dia a sós com a Irmã The-  
reza, perguntou-lhe:

— Minha bôa Irmã, perdôe-me a indiscrição, mas quem é essa moça que a auxilia na enfermaria? Faço-lhe esta pergunta, não é totalmente por curiosidade, mas pela sympathia e compaixão que me inspira. Dôe-me vel-a abysmada em tão profunda melancolia.

— Não acho indiscreta a sua pergunta; ao contrario, acho-a muito natural. Paulina não é dessas pessoas que deixam o esquecimento e o indifferentismo na sua passagem. Tudo nella desperta interesse e sympathia. Dar-lhe-ei as informações que julgo poder dar. A mãe de Paulina falleceu, ha pouco. Antes de morrer recomendou-lhe que viesse para aqui. A pobre-sinha, com poucos annos de existencia, tem padecido muito. Calumnias, desillusões, vilipendios, desprezos, os quaes repercutiram no coração da infeliz mãe, ferindo-a de morte. E eu posso assegurar-lhe quanto é bôa e virtuosa.

— Isso não é necessario, minha bôa Irmã, porque assisto diariamente o carinho e a dedicação que dispensa a estas pobres doentes. E se eu a convidasse para passar os domingos com minha filha, em nossa casa, acha que acceitaria o meu convite?

— Penso que não, Sr. Doutor; foi mesmo para fugir á sociedade que ella veiu

occultar-se aqui. Já deve ter notado que para evitar encontros e conhecimentos, nas horas das visitas ás doentes, Paulina encerra-se em seu quarto.

— E se eu mandasse a minha filha aqui procural-a? Cecy é uma creatura candida, bondosa e ingenua. Não é o amor paterno que me obriga a elogial-a, é a verdade e a justiça. Eduquei-a com todo o cuidado, evitando-lhe as más companhias, escolhendo as amizades que só lhe pudessem fazer bem. Só vae a divertimentos rigorosamente Moraes e sempre em minha companhia. Jámais leu um livro que não passasse pelas minhas mãos em primeiro lugar, de sorte que é pura e innocente como uma creança. Creio que Paulina e Cecy seriam muito amigas, pois suas almas devem parecer-se como duas gottinhas d'agua. Que diz, minha Irmã?

— Póde mandar sua filha, Dr.; Paulina necessita de um coração amigo que lhe faça esquecer os infortunios passados. Ella ficará muito sensibilizada pela sua delicadeza e bondade, e eu tambem agradeço-lhe a sympathia que vota a esta pobre moça, que tanto tem soffrido.

O Dr. Azevedo fallou com sua filha á noite:

— Cecy, em minhas conversas contigo, tenho-me referido muitas vezes a uma gentil enfermeira do hospital por nome Paulina, não é?

— E' verdade, papae; até já a estimo pelas suas bellas qualidades.

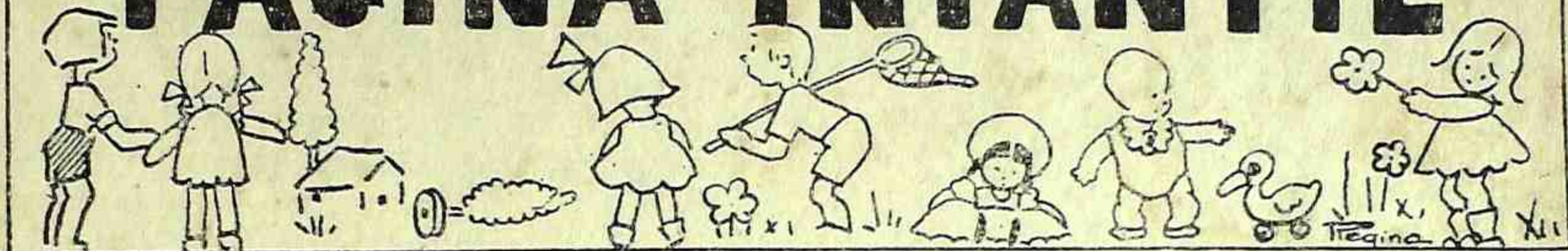
— Pois bem, minha filha, desejo que vás aos domingos passar umas horas com ella, para vêr se dissipas, com a tua natural alegria, a tristeza que se encontra naquella pobre alma. Serás para Paulina o que és para mim, sim, minha filhinha?

— E o que sou para o papae? pergunta a gentil mocinha.

— Para mim és o sol que alegra e illumina os dias de minha existencia, a estrella que espanca as trévas de minha velhice, o calor que aquece e derrete o gelo que se fórma em torno do meu coração. Escuta, meu anjo: a velhice é fria e triste, como a morte. Vão desapparecendo da terra, com o correr dos annos, os entes mais queridos, os amigos da mocidade, os collegas de infancia, e a gente vae ficando só. O tempo espalha a neve em nossa cabeça e o frio no coração. O silencio e o abandono vão se estabelecendo junto de nós, emquanto caminhamos sombriamente para o sepulcro.

(Continúa)

# PAGINA INFANTIL



## O ratinho guloso...

Quando dona Ratazana,  
Aprontou o requeijão  
Mais bonito da semana,  
O guloso Militão,

Deu um salto de alegria!  
Pudera!... O tal requeijão,  
Sobre o ratinho exercia  
Formidável atração.

E enquanto lá na cosinha,  
Mamãe prepara o café,  
O guloso se avizinha  
Bem na pontinha do pé...

E foi com desembaraço  
Que abocanhou bem depressa  
Um delicioso pedaço  
Do requeijão da travessa!

Porém, mamãe que é ladina,  
Desconfiou do Militão,  
E veio então, na surdina,  
Apanhar o "comilão!"

Nem queiram vocês saber,  
O susto que elle levou!  
Acreditem, podem crer:  
De medo quasi engasgou!

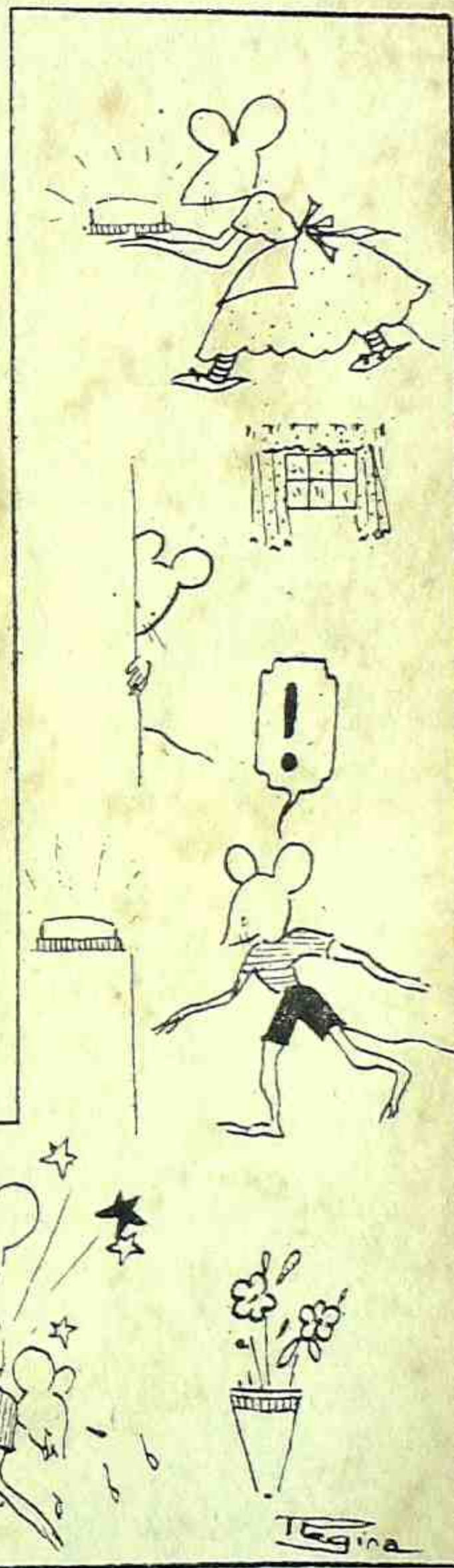
Mamãe com a sua chinela,  
Alli mesmo o castigou:  
Surra boa como aquella,  
Nunca o ratinho levou!

O susto foi proveitoso...  
Nunca mais o Militão,  
Quiz ser, além de guloso,  
Ratinho mau, e ladrão...

Cada vez que elle avista,  
Tentador, um requeijão,  
Passa firme, e diz: — Desista!...  
Não caio noutra, isso não!

*Regina Melillo de Souza*

(Proibida a reprodução)



## E ESTAS?...

A senhora Branca, amiga apaixonada de gatos e pássaros, precisou ausentar-se de casa por alguns dias. Antes de sahir, recomendou à criada toda a vigilancia possível, afim de não deixar fugir nenhum dos gatos e tratá-los bem. Ao voltar, perguntou logo:

— E então, os animaizinhos comeram bem?

— Comeram, sim, minha senhora: um dos gatos comeu o papagaio e o outro comeu o canário.

Um escritor de renome deu com o seu criado, um pobre analphabeto, a rasgar papeis e deitá-los no fogo.

— Que estás a queimar? — gritou êle, ao vêr o disparate.

O criado voltou-se e muito naturalmente respondeu:

— Socegue, patrão, socegue. Não ha aqui nenhum papel branco. Eu só trouxe os que estavam escritos sobre a mesa.

NOVIDADE  
MISSIONARIA!

## Luzes e Chamas

do erudito PADRE ASTERIO PASCHOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular actualidade. E' tal o interesse suggestivo das suas paginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000  
Pelo correio: 6\$000

Administração da  
"AVE MARIA"  
Caixa, 615 São Paulo

## Imitação de Christo

Acaba de sahir do prélo a nova edição de ROQUETE, contendo as reflexões depois de cada capitulo.

600 PAGINAS

BELLA ENCADERNAÇÃO

PREÇO: 8\$000  
(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á  
ADMINISTRAÇÃO DA  
"AVE MARIA"  
Caixa, 615 São Paulo

## UM BELLO PRESENTE PARA CRIANÇAS?

## Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman  
Simões

Delicada autora de tres interessantes livros de contos para creanças:

## A ancora de ouro Contos para você... O primo da roça

Todos com numerosas  
Ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000  
Pedidos á Administração da  
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

# CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens,  
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

## VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA  
RESIDENCIAS E IGREJAS

S  
Ã  
O  
  
P  
A  
U  
L  
O

RUA LIBERDADE, 590 — PHONE: 7-0544



O delicioso  
creme de  
cereaes

ARROZINA

Cria os bebés  
robustos

ARROZINA

Dá saude e  
belleza aos  
bebés

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebés

— PEÇA AMOSTRA GRATIS Á CAIXA POSTAL 847 —

COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA  
CHACARA PARAIZO  
RIO CLARO